



A UTILIZAÇÃO DA INTERNET COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM: O PROFESSOR COMO INOVADOR EDUCACIONAL

Maryana Barrêto Pereira¹

Albano de Goes Souza²

Kamilla de Fátima Magalhães Peixinho³

Eixo Temático: Tecnologia, Mídias e Educação

RESUMO

A Internet vem ganhando cada vez mais espaço em nossa sociedade, e se faz cada vez mais necessária na educação. Nesse sentido, a presente investigação buscou analisar a importância da utilização da Internet como ferramenta de aprendizagem na sala de aula, em escolas da rede pública de ensino de Feira de Santana. Para tanto, foi utilizada como metodologia a abordagem qualitativa, no contexto de duas escolas públicas de Educação Básica, uma vez que, os sujeitos partícipes foram os professores dessas escolas. Dessa forma, a pesquisa é considerada relevante, pois a Internet tornou-se uma ferramenta essencial na educação e o professor precisa estar integrado às transformações existentes.

Palavras-chave: Internet, ferramenta de aprendizagem, prática pedagógica.

ABSTRACT

The Internet is becoming increasingly common in our society, and becomes increasingly necessary in education. Accordingly, the present investigation was to examine the importance of using the Internet as a learning tool in the classroom, in schools of public schools in Feira de Santana. For this purpose, we used a qualitative approach as a methodology in the context of two public schools in basic education, since the subjects were participants in the teachers of these schools. Thus, research is considered important because the Internet has become an essential tool in education and teacher needs to be integrated with existing transformations.

Key-words: Internet, learning tool, teaching practice.

1. Introdução

Na contemporaneidade, as inovações tecnológicas, a globalização e o surgimento de novos tipos de mídia consolidam-se como importantes estratégias para o desenvolvimento educacional, econômico, político e cultural da sociedade

informatizada. A acelerada evolução das tecnologias, a exemplo da Internet, tem proporcionado um rápido e fácil acesso a informação, como também, um acúmulo diversificado dessas informações.

Na visão de Castells (2003), a Internet é uma sociedade que tem processos, interesses, valores e instituições sociais. É a estrutura material e tecnológica da sociedade em rede que caracteriza a infra-estrutura tecnológica e o meio no qual se organizam e se desenvolvem novas formas de relações sociais, não necessariamente originadas na Internet, mas que não poderiam perdurar sem essa rede mundial de informação.

Nessa perspectiva, os recursos da Internet aplicados no ambiente educativo podem contribuir qualitativamente no desenvolvimento de novas atitudes educacionais, auxiliando professores e alunos a construírem uma postura crítica diante da realidade. O seu uso pode propiciar um processo de construção do conhecimento, que depende dos sujeitos envolvidos num estado de constante interatividade. Como também pode ajudar a ampliar e modificar a forma de ensinar dos professores, bem como a de aprender dos alunos, “já que os processos dominantes na era da informação estão cada vez mais organizados em torno de redes” (CASTELLS, 1999, p. 565).

Dessa forma, muitos desafios estão postos à escola, uma vez que, reconhecer a necessidade de inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC na educação, acompanhado da importância de preparação de professores com competências e habilidades para lidar com essa nova realidade são alguns dos caminhos para se descobrir e construir novas práticas pedagógicas que dialoguem com as mídias.

O professor precisa saber orientar o aluno sobre como obter informações a serem exploradas num determinado conteúdo, e como utilizá-las, contribuindo, para mudanças no ensino e na aprendizagem, por meio de renovação de prática e de transformação do aluno em um indivíduo ativo na construção do seu conhecimento. Assim, o processo de formação continuada se torna fundamental, tendo em vista que o educador precisa construir o seu “saber-fazer” sobre as tecnologias, compreender que o ambiente escolar é um espaço facilitador na construção de novos conhecimentos e precisa estar em sintonia com a realidade de fora da escola.

A partir dessas considerações o propósito dessa investigação foi analisar a importância da utilização da Internet como ferramenta de aprendizagem na sala de aula, em escolas da rede pública de ensino de Feira de Santana. A partir desse objetivo, o estudo foi direcionado pelos objetivos específicos: identificar a apreciação crítica dos

professores acerca da utilização da Internet no processo de ensino-aprendizagem; identificar as práticas pedagógicas de professores que utilizam a Internet na sala de aula; levantar as dificuldades encontradas pelos professores na utilização da Internet.

A proposta metodológica desse estudo situou-se numa abordagem qualitativa, pois é a técnica que mais se aproxima do objeto de estudo, proporcionando a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo com o observado. Esse estudo foi realizado no contexto de duas escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os sujeitos partícipes desse estudo foram os professores que atuam na sala de aula das escolas escolhidas para o desenvolvimento da pesquisa.

Esta pesquisa é considerada relevante, pois a Internet tornou-se uma ferramenta essencial na educação e o professor precisa estar integrado às transformações existentes, devendo então, buscar nos recursos tecnológicos o caminho para ampliar a sua interação com a realidade vivenciada pelo educando. A pretensão desse estudo foi proporcionar uma produção que venha contribuir para a utilização da Internet no cotidiano da escola, visando à inclusão e a interação do digital na prática docente.

2. Desafios e oportunidades no uso da Internet na prática pedagógica

São muitos os desafios que atualmente rondam o ambiente escolar com a chegada da Internet e das diversas mídias educacionais. Segundo Santos (2003, p.305), esse recurso “é caracterizado por um entrelaçamento complexo de informações textuais e audiovisuais, umas podendo conduzir as outras, de sorte que sentidos são continuamente construídos pelo leitor.” Dessa forma, a construção do conhecimento requer informações obtidas a partir de fontes vivenciadas pelo sujeito, através de experiências como leitura e escrita, rapidez na oralidade, reflexão individual, debate coletivo, entre outros. Com o uso do computador, percebe-se o enriquecimento dessas experiências por meio da Internet, rede mundial de informações.

Sobre a inserção da Internet, Santos (2003) afirma que como uma nova e revolucionária ferramenta para o trabalho docente ela utiliza uma nova linguagem para a aquisição e construção de conhecimentos. Nesse sentido, esse recurso tecnológico deve tornar-se instrumento de mediação e interação dos saberes, de modo que o professor contribua para o desenvolvimento individual e coletivo do aluno, frente às transformações sociais e tecnológicas.

Moran (2004, p.246) afirma que “hoje, com a Internet e a fantástica evolução tecnológica, podemos aprender de muitas formas, em lugares diferentes, de formas diferentes. Mas ainda é a escola a organizadora e certificadora principal do processo de ensino-aprendizagem”. Isso porque, o aprender envolve um conjunto de condições existentes tanto na sala de aula, na disposição e compreensão do aluno, como nos mecanismos disponibilizados pelo professor, não desprezando as influências externas à classe.

A escola, incorporando os recursos tecnológicos, passará a ser um lugar mais atraente para os alunos, não havendo o distanciamento entre as aulas e a realidade vivida pelos educandos, pois eles têm intimidade com os computadores e, principalmente, um grande interesse em navegar pela Internet.

Diante disso, Moran (2004, p. 252) destaca que

é fundamental hoje planejar e flexibilizar, no currículo de cada curso, o tempo e as atividades de presença física na sala de aula e o tempo e as aprendizagens conectadas, à distância. Só assim, avançaremos de verdade e poderemos falar de qualidade na educação e de uma nova didática.

Desse modo, as mídias apresentam uma responsabilidade social específica, de informar os indivíduos e a sociedade para assumirem novos papéis, devendo ser trabalhada na sala de aula, integrada às propostas pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

Os processos de construção do conhecimento ocorrerão de maneira a se construir, cooperativamente, melhores condições de aprendizagem para os alunos, ao mesmo tempo em que, propicia maior gratificação para o trabalho docente. Portanto, um indivíduo que seja instruído a utilizar a Internet como um meio de acesso à educação, ao trabalho, às relações sociais, à comunicação e ao exercício de sua cidadania, desenvolverá ações que lhe ofereçam condições de autonomia e habilidade cognitiva para compreender e atuar na sociedade informacional.

2.1 O professor como inovador educacional

O trabalho docente se tece na construção de teorias, práticas e reflexões acerca da realidade circundante e da formação continuada. Esses mecanismos envolvem a interação com os alunos, com os colegas de trabalho, com a gestão escolar e,

principalmente, uma nova reorganização do currículo escolar, a fim de que este abarque as novas configurações da era digital.

Segundo Martins (1995), as transformações que ocorrem na educação e naturalmente nas escolas exigem do professor, como agente de toda esta mudança uma nova postura, ou seja, um novo papel, uma nova maneira de ser e de estar, enfim, um novo perfil. Isso porque, com o advento das novas tecnologias nas escolas, o seu papel não pode limitar-se apenas a uma comunicação unilateral, mas sim, uma comunicação que estabelece diálogo entre ele e os seus alunos.

O professor tem de saber envolver os alunos para que haja uma participação dinâmica e interativa que leva a construção do conhecimento, criando um ambiente propício para a aprendizagem, aproveitando o potencial das tecnologias para desenvolver novos projetos educacionais

Utilizar a Internet no ensino pressupõe, então, uma postura inovadora do docente, diferente da tradicional. Segundo Lévy (1999, p. 170):

(...) a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo.

Nesse sentido, ele precisa estar motivado a utilizar a rede como um mecanismo eficaz para o ensino-aprendizagem e, assim, motivar também os alunos, pois numa época em que a aceleração das inovações técnicas ultrapassa até mesmo a nossa capacidade de invenção, desprezar o uso de recursos midiáticos é deixar de utilizar o espaço virtual como um meio de possibilitar uma inovação ao ensino.

Com a Internet surgem novas possibilidades, o professor aprende a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora. Enquanto mediador da aprendizagem dos alunos, o seu papel é de acompanhar cada aluno, incentivá-lo, resolver suas dúvidas, divulgar as melhores descobertas, visto que, a utilização dessa rede propicia aos estudantes desenvolver competências e características autônomas para lidar com a dinâmica da sociedade atual, a partir da criatividade e da rapidez das informações.

Para isto, o professor precisa repensar a sua prática pedagógica, uma vez que, numa sociedade digital e em permanente transformação, ao educador cabe estar preparado para capacitar seus alunos a desenvolverem competências na resolução de

situações complexas e inesperadas, orientando-os nos processos de interação e interiorização, na compreensão de si e do outro no contexto social.

Maia e Garcia (2000) afirmam que é necessário que esse sujeito esteja disposto a desenvolver novas habilidades. Dessa forma, o ele precisa rever posturas didático-pedagógicas, concepções de ensino-aprendizagem, além da própria forma como ensina e avalia. É preciso planejar de forma totalmente diferente de como se planeja para o ensino presencial e conhecer bem as possibilidades do recurso que se utiliza.

Navegar na Internet é um processo de busca de informações valioso para a construção do conhecimento, gerando um ambiente interativo, facilitador e motivador da aprendizagem. Facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor estabelece um clima de confiança, de responsabilidade, de cordialidade com os alunos.

Pode ser também um meio que dispersa a atenção dos alunos, nos levando a coletar dados sem relevância que não agregam qualidade pedagógica ao seu uso. O professor precisa estar atento a essa questão, pois a Internet possibilita uma fácil dispersão. Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação sem finalidade, torna-se mais sedutora do que com o direcionamento dado em uma aula.

2.2 A internet como recurso didático

A chegada dos recursos midiáticos às escolas tem se constituído em ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, oportunizando a construção e reconstrução do conhecimento a partir da interação digital. Com a Internet, o acesso aos conteúdos torna-se mais amplo, proporcionando um leque de possibilidades de pesquisa nas diversas fontes, pois, como assegura Castells (1999), a Internet tornou-se aplicável a todos os tipos de atividades, em todos os contextos.

Nessa perspectiva, Leite (2000, p. 40) afirma que:

Diante desta realidade, torna-se necessário que as escolas passem a trabalhar visando à formação de cidadãos capazes de lidar, de modo crítico e criativo, com a tecnologia no seu dia-a-dia. Cabendo à escola esta função, ela deve utilizar como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem a própria tecnologia.

Dessa forma, não se trata mais de nos perguntarmos se devemos ou não introduzir as tecnologias no processo educativo, mas sim, tornar a escola um ambiente onde a grande quantidade de informações apresentadas pelos alunos seja discutida,

analisada, e só então, passem a gerar novos conhecimentos. Conforme afirma Kenski (2007, p.93), “a evolução tecnológica redesenha a sala de aula em um novo ambiente virtual de aprendizagem”.

Essa tecnologia, no ambiente da sala de aula, possibilita a comunicação entre professores e alunos de formas alternativas, permitindo a colaboração, cooperação e interação entre educador e educando.

Por essa razão, o professor tem sido desafiado a inovar sua metodologia para atender às exigências da sociedade, pois, como afirma Bonilla (2005, p.157):

As possibilidades que as tecnologias da informação e da comunicação desencadeiam de desenvolvermos uma ação, e outra, e mais outra, pode gerar um contexto de dinâmicas que permitam emergir o novo, o diverso, o complexo, o impensado, e dessa forma termos uma educação muito mais significativa tanto para alunos quanto para professores.

A utilização das tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico consiste na ampliação do seu uso no processo de ensino-aprendizagem. Kenski (2007) ressalta que as inovações tecnológicas contribuem para a transformação da escola em um espaço de exploração de culturas, de realização de projetos, de investigação e debate.

Nesse contexto, a interatividade entre computadores, o acesso irrestrito a banco de dados localizados em qualquer lugar do mundo e a possibilidade de comunicação entre os usuários são fatores proporcionados pela Internet, que vem transformando, ainda que de forma sutil, a maneira como professores e instituições de ensino passaram a perceber o uso dessa rede nos processos educativos. Diante disso, o educador deve ser encarado não como “um professor especializado encarregado do curso de educação para as mídias e sim um professor do século 21, que integra as diferentes mídias em suas práticas pedagógicas” (BELLONI, 2002, p.40).

O uso pedagógico da Internet permite diversificar as atividades realizadas na sala de aula, podendo variar desde a busca da pesquisa do assunto direcionados pelos professores a fim de enriquecer o seu conteúdo programático até a utilização dos meios de comunicação que a Internet oferece. No entanto, integrar a utilização da Internet no currículo de um modo significativo e incorporá-la às atuais práticas de sala de aula bem sucedidas, como a educação baseada numa aprendizagem cooperativa é ainda o maior desafio na formação de professores (Mercado, 1999).

Dessa maneira, a Internet precisa ser vista como mais uma estratégia do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando criar diferentes formas de aprendizagem e de

ensino, levando sempre em consideração o aluno como centro da aprendizagem (MORAN, 2001). É através da utilização dessa rede que o professor pode alargar a sua forma de preparar as aulas, a partir da rapidez com que são disponibilizadas e processadas as informações.

Vale ressaltar que o papel do professor não é só obter informações e passá-las para seus alunos, mas também, selecioná-las, trabalhá-las e direcioná-las, exercendo um papel de facilitador, colaborador ativo e assim, orientar o aluno na busca pelas informações desejadas. Diante disso, ao mesmo tempo em que, amplia a atuação dos alunos, a Internet facilita a construção de materiais por parte dos professores para as aulas e auxilia na comunicação educador/educando.

3. A Internet como ferramenta de aprendizagem: o olhar docente

A análise dos dados finais desta pesquisa apontou que o educador precisa fazer o uso das redes como uma nova forma de interação no processo educativo. Isso porque, com a atual expansão do uso do computador, percebemos o enriquecimento desse processo por conta da Internet, que hoje é considerada o maior sistema de comunicação, constituindo a maior rede mundial de informações. Tal consideração tornou-se perceptível em conversas informais com os gestores das unidades, que afirmaram ainda ser muito baixa a frequência de professores que utilizam os laboratórios de informática em suas aulas.

Durante a realização de visitas as instituições, buscamos levantar dados a respeito da infra-estrutura tecnológica das escolas da pesquisa, a fim de saber sobre as condições de uso e existência de Internet nos laboratórios de informática das instituições. Com as visitas, constatamos que as unidades apresentam uma grande quantidade de recursos como retroprojeter, TV pendrive, DVD, data show, aparelhos de som. Porém em se tratando de computadores no laboratório de informática com acesso à internet, as escolas apresentam um número insuficiente de equipamentos, comparado com a quantidade de alunos por classe, que varia entre 35 e 40 alunos. Nas duas instituições foram levantados os seguintes dados:

Quadro 1 - Infraestrutura tecnológica do laboratório de informática das escolas pesquisadas

RECURSOS EXISTENTES	ESCOLA A	Condições de uso	ESCOLA B	Condições de uso
Laboratório de Informática	01	Bom	01	Bom
Computador	12 (Linux) ¹	Bom	18 (Linux)	Bom
Internet – rede/velocidade	Sim (velox – 1 Mbps)	Bom	Sim (velox – 1 Mbps)	Bom
Nº de comp. ligados a rede	Todos	-	18	-
Caixinha de som	1	Bom	-	-
Fone de ouvido	-	-	18	Bom

extraídos *Dados das*

Secretarias das Escolas A e B 2011.

A partir do Quadro I, podemos perceber que na Escola A, o número de computadores é insuficiente para atender a demanda da unidade escolar e faltam ainda equipamentos para a realização de uma aula com recursos de áudio, pois há somente uma caixinha de som.

Outra insatisfação sinalizada pelos professores é a presença do Sistema Operacional Linux nos computadores. A coordenadora pedagógica de uma das escolas informou que os professores reclamam da presença desse sistema, pois afirmam não ter domínio por utilizarem mais o Windows. Porém, como os computadores chegaram recentemente à instituição, não se pode fazer nenhuma modificação em menos de um ano.

No que diz respeito a utilização da Internet, dos oito professores que responderam aos questionários, cinco deles utilizavam a Internet em sua prática pedagógica. Esse dado é de grande relevância, pois numa sociedade onde as Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC são consideradas como base fundamental é importante que os sujeitos façam o uso desses recursos a fim de aproximar a sua prática a realidade social, também, leva-nos a entender que para a maioria dos professores este acesso é fácil e que muitos têm um computador em casa. Quanto aos que referiram não utilizar a Internet em sua ação docente, leva-nos a entender que, estes não têm um domínio pedagógico dessa ferramenta.

Sobre a utilização do laboratório de informática das instituições, mais da metade dos pesquisados utilizam o laboratório, embora seu uso ainda seja em baixa frequência. Dessa forma, observamos que apesar da Internet ser uma tecnologia que oferece várias

¹ Durante o desenvolvimento da pesquisa a Escola A estava aguardando a chegada de mais 10 computadores.

vantagens para as pessoas e ser muito utilizada fora do contexto escolar, ainda, está sendo pouca utilizada pelos professores em suas ações de ensino. O que podemos analisar é que os professores que não utilizam os espaços de informática da escola possuem um conhecimento pedagógico restrito acerca das possibilidades dessa rede para a sua disciplina, ou ainda, não sabem desenvolver uma aula interativa em um ambiente virtual de aprendizagem. Em seus estudos, Felipe (2001) considera que o medo de inovar-se, característico de qualquer processo de mudança, parece estar se desenvolvendo em maiores proporções na atualidade, pois exige que os professores, além de saberem usar e aplicar a tecnologia, exerçam o papel de transformadores da educação

Quanto aos que utilizam com menor frequência nos remete a pensar na própria infraestrutura tecnológica da escola, como: computadores insuficientes para a quantidade de alunos, um servidor com acesso à Internet muito lento, que acaba prejudicando o desenvolvimento e o tempo da aula, dentre outros. Mas, das poucas vezes de uso, os professores afirmaram que seus alunos ficam mais interessados e motivados, que existe mais cooperação entre eles, interagem mais com o conteúdo tratado, embora ainda haja alguns alunos que se dispersão da aula.

Essa utilização da Internet de forma didática facilita a motivação dos alunos, diante das possibilidades inesgotáveis de pesquisas oferecidas. Nesse sentido, aliar as novas tecnologias aos processos e atividades educativas é algo que pode significar dinamismo, promoção de novos e constantes conhecimentos e, mais que tudo, o prazer do estudar, do aprender, criando e recriando, promovendo a verdadeira aprendizagem e renascimento constante do indivíduo.

A respeito da utilização da Internet para preparar sua atividade pedagógica, todos os professores responderam que sempre usam a Internet para preparar suas aulas. Com isso, podemos analisar que essa atitude é muito favorável, pois apesar de alguns professores não utilizarem essa ferramenta em sua prática, mas essa utilização na preparação das aulas permite diversificar a atividade a ser desenvolvida na sala de aula, enriquecendo a sua aula.

A partir das entrevistas realizadas, os professores pesquisados atribuíram grande importância a utilização da Internet, devido à preocupação com o grande contato que os alunos têm fora da escola e com a necessidade da escola ter a missão de orientar seus educandos na utilização dessa tecnologia. Isso porque, a Internet se bem utilizada, proporcionam um novo mundo de oportunidades educativas, ao mesmo tempo em que,

amplia a atuação dos alunos, facilita a construção de materiais por parte dos professores para as aulas e auxilia na comunicação educador/educando, como retrata o depoimento de um dos professores:

Eu acho que a Internet não é só mais uma ferramenta no mundo das tecnologias, ela é essencial, porque o mundo hoje precisa estar conectado, é um mundo tecnológico, então a gente não pode desvincular isso da educação. A gente enquanto professor precisa estar preparado para utilizar esse recurso, porque ele é difícil de trabalhar com os alunos, mas é necessário, fundamental. (Depoimento de Professor da Escola A).

Diante desse depoimento, percebemos que a Internet é de grande importância para a prática pedagógica, pois, além de facilitar e permitir pesquisar as informações, a Internet desperta nos alunos interesse em aprender. Isso porque, numa sala de aula onde os alunos com o auxílio do professor utilizam a Internet eles aprendem com mais facilidade, buscando informações que lhes ajudam na construção dos seus próprios conhecimentos.

A Internet tem sido uma das formas de construção de conhecimentos, de novas linguagens de comunicação e informação, um espaço onde o professor encontra mais e melhores informações para auxiliar-lhe em sua prática didático-pedagógica. Nesse sentido, os professores evidenciaram o reconhecimento de que a Internet apresenta um grande potencial metodológico e proporciona uma melhora no trabalho docente e, conseqüentemente, na qualidade do ensino, como evidencia o depoimento:

Com a utilização da Internet é possível trazer diferentes realidades para a sala de aula, aprimorar e atualizar conhecimentos. Isso traz uma visão mais ampla do mundo (Depoimento de Professor da Escola A).

Assim, percebemos que a Internet pode contribuir para a transição de um trabalho escolar mecanicista para um modelo sociointeracionista, em que a aprendizagem acontecerá de forma dinâmica e todos poderão participar de forma autônoma. Nesse sentido, o trabalho do professor não é se apropriar dessas ferramentas, enfrentando os desafios que se fazem presentes em sua prática, como enfatiza Mercado (2002):

Ao professor cabe o papel de estar engajado no processo, consciente não só das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, por meio de uma renovação da prática pedagógica do professor e da transformação do aluno em

sujeito ativo na construção do seu conhecimento, levando-os, através da apropriação desta nova linguagem a inserirem-se na contemporaneidade (MERCADO, 2002, p. 18).

Dessa forma, é possível reafirmar a necessidade de o professor dominar o uso dessa rede informacional e aproveitar o potencial que esse recurso dispõe para promover um ensino criativo, interativo e que dê significado para a aprendizagem de seus alunos. Pois como afirma o professor da Escola **B**: *“com a Internet consigo pesquisar novos autores, informações atuais e enriquecer as minhas aulas porque me permite estar atualizado”*,

Diante dessas comprovações, percebemos que a Internet possibilita situações de ensino que permitam ao aluno os processos de aprendizagem necessários para atingir os objetivos educacionais desejados, pois como afirma Kenski (2007, p.93), “a evolução tecnológica redesenha a sala de aula em um novo ambiente virtual de aprendizagem”.

A utilização das tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico consiste na ampliação do seu uso no processo de ensino-aprendizagem. Kenski (2007) ressalta que as inovações tecnológicas contribuem para a transformação da escola em um espaço de exploração de culturas, de realização de projetos, de investigação e debate.

5. Considerações finais

As reflexões desenvolvidas neste estudo demonstraram que utilizar a Internet como um recurso facilitador da aprendizagem ainda constitui um grande desafio metodológico e uma dificuldade dos docentes para superar sua postura tradicional no processo de ensino, embora alguns professores já estejam fazendo o uso dessa ferramenta a passos lentos. Ficou evidente também, a necessidade de investimento na formação inicial de professores para utilização pedagógica desse recurso em suas práticas educativas, visto que na conjuntura atual o uso dessa rede é fundamental para tornar as aulas mais produtivas.

O educador precisa se apropriar do uso das redes como uma nova forma de interação no processo educativo, tendo em vista que a Internet é a fonte de pesquisa mais consultada, hoje em dia, pois proporciona a quantidade e atualidade de informações disponibilizadas, a facilidade e a rapidez em encontrar o que se deseja, entre outros. Dessa forma, o professor estará proporcionando uma quebra de barreiras, de fronteiras e removendo o isolamento da sala de aula, acelerando a autonomia da

aprendizagem dos alunos, de tal modo que a educação estará assumindo um caráter coletivo e tornando-se acessível a todos.

As inovações tecnológicas contribuem para transformar a escola num espaço de exploração de culturas, de intensificação das oportunidades de aprendizagem, de realização de projetos, de investigação e debates e, principalmente, um espaço que garanta aos alunos a formação e a aquisição de novas habilidades, atitudes e valores para que possam conviver em uma sociedade em permanente transformação. Cabe ao professor, aprender a lidar com as tecnologias, exercendo um papel de facilitador, colaborador ativo e assim, orientar o aluno na busca pelas informações desejadas.

De posse dessa aparelhagem tecnológica, o educador pode lançar a novos desafios e reflexões sobre sua prática docente e o processo de construção do conhecimento por parte do aluno. O professor, pesquisando junto com os educandos, estará orientando e mediando as situações de aprendizagem para que ocorra o compartilhamento e a aprendizagem colaborativa. Desse modo, problematiza e desafia os educandos para uso da tecnologia a qual os jovens modernos estão mais habituados, surgindo mais facilmente a interatividade.

Portanto, a educação precisa ser repensada. É preciso buscar formas alternativas criativas de uso da tecnologia que inspirem professores e alunos a gostar de aprender, aumentando, conseqüentemente, o nível de aprendizagem. Trata-se assim, de promover uma formação continuada de professores, que leve em consideração as mudanças que as tecnologias provocaram na cultura, na sociedade, no sujeito e nas formas de pensar e construir o conhecimento. Isto impõe a formação de sujeitos reflexivos para o exercício da cidadania e conhecedores de seu potencial e das normas que regem a sociedade. Com essa perspectiva, o professor precisa participar ativamente do processo de construção do conhecimento, utilizando as tecnologias digitais como uma estratégia pedagógica para promover mudanças de atitudes e de metodologias de trabalho.

6. Referências

BELLONI, M. L. Mídia-educação ou comunicação educacional? Campo novo de teoria e de prática. *In*: BELLONI, M. L. (org.) **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.

BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente**: para além da sociedade da informação – Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

CAMPELLO, B. *et al.* A internet na pesquisa escolar: um panorama do uso da Web por alunos do ensino fundamental. *In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 19, 2000, Porto Alegre. *Anais*. Disponível em: http://br.geocities.com/biblioestudantes/texto_09.pdf. Acesso em 25/01/2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. Internet e sociedade em rede. *In: MORAES, Denis de (Org.). Por uma outra comunicação. Mídia, Mundialização, Cultura e Poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FELIPE, L.H.L. **Informática e Educação: encontros e desencontros no ensino fundamental público**, 2001. Dissertação (Mestrado). Departamento de Educação, PUC/RJ.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas- SP: Papyrus, 2007.

LEITE, L *et al.* Tecnologia educacional: mitos e possibilidades na sociedade tecnológica, **Revista Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro v. 29, n. 148, p. 38-43, jan./mar, 2000.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MAIA, C.; GARCIA, M. O trajeto da Universidade Anhembi Morumbi no desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. *In: MAIA, C. (Coord.) ead.br: educação a distância no Brasil na era da Internet*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

MARTINS, Arcélio. (1995). **Formação contínua dos professores - como auxiliar a ação educativa – Melhora a educação**. Disponível em: <http://www.prof2000.pt/users/adam/MatematicA/Textos/FORMAUX.pdf>. Acesso em : 30/04/12;

MERCADO, Luís P. **Formação docente e novas tecnologias**. Maceió, EDUFAL, INEP, 1999.

_____. **A Internet como ambiente de pesquisa na escola**. Revista Presença Pedagógica, v.7, nº 38, pp.52-65. Belo Horizonte. 2001.

_____. **Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática**. – Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. Texto publicado nos anais do 12º ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, in ROMANOWSKI, Joana Paulin et. al. (orgs.) **Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias da educação**. Vol.2, Curitiba, Champagná, p. 245-253, 2004.

SANTOS, Gilberto Lacerda. **A internet na escola fundamental**: sondagem de modos de uso por professores. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.29, n.2, p. 303-312, jul.-dez. 2003.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/UEFS do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores (NUFOP). *E-mail*: maryanabarretto@hotmail.com

² Bolsista FAPITEC/UNIT. Mestrando em Educação Pela Universidade Tiradentes. Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Grande ABC. Pesquisador voluntário do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores (NUFOP). *E-mail*: albano.goes@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Bolsista de Extensão PIBEX/UEFS do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores (NUFOP). *E-mail*: p.kamilla@hotmail.com